

# CURSO DE EXTENSÃO: POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE

## EXTENSION COURSE: POSSIBILITIES OF TEACHER EDUCATION IN CONTEMPORARY SOCIETY

*FERREIRA, Lúcia Gracia<sup>1</sup>*

*FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento<sup>2</sup>*

*FERREIRA, Ingride de Carvalho<sup>3</sup>*

*SILVA, Patrícia Freire<sup>4</sup>*

*SOUZA, Francine Alves Mares de<sup>5</sup>*

### RESUMO

Atualmente, vimos emergir uma nova era - a contemporaneidade. Nela, percebemos inconsistências e mudanças muito rápidas. Nessa perspectiva, foi realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Campus de Itapetinga, um projeto de extensão, em formato de curso, buscando discutir estas questões. Assim, o curso foi realizado com duração de seis meses e buscou possibilitar debates, discussões e reflexões sobre a formação de professores frente ao desafio da contemporaneidade. Ao final do curso, foi solicitado que os cursistas respondessem ao questionário que foram devolvidos por 52 participantes. Essa avaliação mostrou que o curso possibilitou mudanças no modo de pensar e agir dos participantes, sendo avaliado como positivo; que as histórias de aprendiz, escrita e oral, promoveu um efeito formador. Ainda que a formação docente deva ser repensada para atender as demandas de uma sociedade contemporânea que reflete as incertezas da modernidade.

Palavras chave: Universidade. Contemporâneo. Extensão.

### ABSTRACT

Currently, we face the emergence of a new era - the contemporary, in which there are inconsistencies and things changes very fast. From this perspective, it was held at the State University of Southwest Bahia/Campus Itapetinga an extension project to discuss these issues. The course was conducted for six months and sought to facilitate debates, discussions and reflections on the challenges of teacher education on contemporary world. At the end of the course, the participants were asked to answer a questionnaire that was returned by 52 participants. The course obtained a positive evaluation by the participants, showing that the course made them change the way they think and act; the stories of apprentice, written and oral, promoted a formative experience. It also showed that teacher training should be reconsidered to meet the demands of modern society which reflects the uncertainties of modernity.

Keywords: University. Contemporary. Extension.

1 Professora Substituta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Campus de Itapetinga. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. Doutora em Educação (UFSCar). E-mail: luciagferreira@hotmail.com

2 Professora Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Itapetinga. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. Doutora em Psicologia (UFB). E-mail: ritaksoza@hotmail.com

3 Graduanda em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Itapetinga. E-mail: ingrیدecat@hotmail.com

4 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Itapetinga. E-mail: patiuesb@hotmail.com

5 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Itapetinga. E-mail: francinemainha@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, ainda se veem reflexos da modernidade, uma modernidade inconsistente e que ainda aspira incertezas e mudanças. Nesse contexto, as crises por ela provocadas têm atingido a educação e os profissionais dessa área, provocando carência no processo de formação humana e docente. Assim, a proposta do projeto de extensão “Formação de professores: um desafio da contemporaneidade” consistiu na promoção de curso de extensão que possibilitou o debate, a discussão e a reflexão sobre a formação dos professores na contemporaneidade.

Esse curso está vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas Pedagógicas (CEPEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB/Itapetinga, e não teve a pretensão tão somente de transferir/produzir conhecimentos, mas de possibilitar a desconstrução/construção e reconstrução constante de saberes e competências necessários ao trabalho educativo. Assim, a partir das reflexões conjuntas, os aspectos conceituais e pressupostos teóricos abordados foram se constituindo em fundamentação básica concernente ao objetivo do curso e a possibilidade de inserção consciente dos participantes/educadores no contexto educacional.

O curso abrangeu os quatro cursos de licenciatura da UESB/Itapetinga – Pedagogia (matutino e noturno), Ciências Biológicas, Física e Química –, todos do período noturno, cujo tema formação de professores era pouco debatido entre eles. Assim, o curso promoveu não somente o debate, mas também a aproximação entre os alunos das diferentes licenciaturas e de diferentes profissionais da educação. O presente trabalho visa discutir a formação docente na contemporaneidade, a partir da experiência vivenciada no curso de extensão e dos resultados gerados nesse/através desse curso.

A proposta foi realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Juvino Oliveira. Ao final do curso foi solicitado que os cursistas respondessem a um questionário contendo perguntas sobre o perfil dos participantes (nome, idade, sexo, curso etc.) e oito questões abertas com o intuito de conhecer a opinião dos cursistas sobre as atividades desenvolvidas, ou seja, a avaliação sobre o projeto e extensão. Dessa forma, foram devolvidos 52 questionários que foram analisados visando avaliar e analisar o impacto desse curso na formação desses participantes.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO DE EXTENSÃO

Os dados abaixo relacionados e analisados foram do Curso de extensão “Formação de professores: um desafio da contemporaneidade”, que foi realizado no Laboratório de Assessoria Pedagógica, inserido no Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus Juvino Oliveira), no período de agosto a dezembro de 2012, com a carga horária de 100 horas. O público-alvo foram os profissionais da área de educação e alunos de licenciatura da UESB.

O curso foi propagado através do site da UESB, e-mail enviado a todas as turmas de Pedagogia, cartaz informativo fixado nos murais da UESB e uma entrevista concedida a UESB FM para divulgar o curso de extensão. Inicialmente, a proposta disponibilizou 45 vagas, mas, a partir da formação de uma turma, esse número foi ampliado para 90 vagas (duas turmas) devido à grande demanda de inscritos.

O curso contava com uma professora coordenadora, uma professora colaboradora, duas monitoras voluntárias e completou os 90 participantes previstos, os quais se encontravam em reuniões semanais e quinzenais (uma turma nas quartas-feiras, das 17h00min às 18h30min, e a outra quartas-feiras quinzenais, das 14h00min às 17h00min). No início foram constatadas dificuldades de duas ordens: 1) grande número de inscritos para vagas limitadas; 2) curto espaço de tempo para os debates, já que esses estavam fluindo de maneira positiva. Não obstante as dificuldades, a equipe deu sequência às atividades, contornando as adversidades surgidas.

O curso tinha como objetivo propor discussões sobre a formação dos professores, fornecendo aos cursistas uma visão global e abrangente sobre o tema, permitindo ao professor uma maior vivência, desenvolvendo visão crítica e mais ampla sobre a formação docente para evidenciar sua aplicabilidade no mundo contemporâneo; realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema; proporcionar o envolvimento de todos os cursistas no contexto atual da Educação e da formação docente; fomentar com estudos a construção de uma perspectiva para a aplicação da educação, atendendo à atual situação; estabelecer um paralelo entre teoria e prática pedagógica, visto que são elementos indissociáveis; e, por fim, incentivar a cultura da leitura, da escrita e da produção de textos científicos para posterior publicação.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos do projeto passou pelas discussões de textos, numa busca do entendimento da temática exposta, de forma expositiva, integrada e renovadora, com o foco numa visão de processo de formação que englobasse tanto a trajetória de formação ao longo da vida quanto a formação inicial e contínua. As técnicas pedagógicas utilizadas foram exposições participativas, dinâmicas de grupo, análise, parecer e discussão dos textos teóricos. O desenvolvimento dos encontros semanais e quinzenais ocorreu de forma interativa, numa perspectiva multidimensional, possibilitando aos participantes a construção de uma visão dos conceitos básicos das questões abordadas, com base em atividades teórico-vivenciais.

O curso foi avaliado pela coordenação como positivo, pois as adversidades foram contornadas. Vale salientar que foram disponibilizadas 90 vagas e todas foram ocupadas, mas que, à medida que ocorria evasão, outras pessoas também eram inseridas no curso. Dessa forma, o percentual de 60% dos concluintes do curso é em relação aos cursistas que iniciaram o curso e não em relação aos outros que foram se inserindo no decorrer das atividades. A porcentagem dos concluintes foi significativa e participativa, pois vale salientar que os mesmos colaboraram até o final com discussões e narrativas (história de aprendiz), o que culminou no amadurecimento docente e discente; politização dos sujeitos; aprendizagens científicas; aprofundamento de questões ligadas à formação docente; maximização dos conhecimentos sobre a profissão-professor; e na consciência de como se deve perpassar a sua formação em meio às incertezas e adversidades próprias da contemporaneidade.

O curso iniciava-se sempre com a leitura da “história de aprendiz” de dois cursistas. Essa história consistia numa descrição de até duas laudas de uma experiência escolar ou não-escolar marcante na vida de cada um, que contribuía para valorização da memória educativa, além da oralidade e da escrita. É importante informar que as elaborações e leituras dessas histórias foram incluídas no curso em andamento, elas não estavam presentes no projeto inicial, mas passou a fazer parte da metodologia de desenvolvimento. Assim, o curso permitiu que esses sujeitos, futuros professores, falassem, dando-lhes voz, necessidade afirmada por Goodson (1997) quando diz que se deve “dar voz aos professores”.

Conforme relatório, das 90 pessoas que receberam o certificado do curso, 18 enviaram suas histórias de aprendiz, as quais foram lidas durante as atividades do projeto, e 31 artigos foram escritos de forma individual, em dupla ou trio e enviados por e-mail para compor um livro que será organizado pela coordenação – o artigo era uma exigência do curso desde o início.

Dessa forma, o projeto possibilitou a integração acadêmica através da articulação

ensino/pesquisa/extensão, pois os alunos conseguiram visualizar a relação existente entre esses três pilares de forma mais ampla e clara através das atividades do curso, uma vez que, ao mesmo tempo em que foi uma proposta de extensão, promoveu o ensino (a aprendizagem, a sala, o professor, os cursistas) e a pesquisa, pois a prática docente, os saberes, os processo de formação dos participantes possibilitaram o estudo sobre os dados, o pensar, o investigar. Nessa perspectiva, Martins (2013, p. 9) aponta que “o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão afirma uma aproximação mais orgânica da universidade com a sociedade como condição para uma formação teórico-crítica indispensável ao sujeito prático”. Assim, essa indissociabilidade deve buscar formar um ser humano capaz de se movimentar na história de movimentar a história, com significado e sentido.

Houve também a integração entre as áreas do conhecimento, pois a área de formação docente já envolve por si só o desenvolvimento de um trabalho inter/multidisciplinar e se faz eficiente a medida em que promove a multirreferencialidade (eixo da proposta do curso). Dessa forma, o curso de extensão tem alcançado sucesso nesse aspecto, tanto pela escolha dos textos, quanto pelas discussões.

Percebeu-se um despertamento dos cursistas quanto às questões relacionadas à formação docente, sua importância e sua necessidade. O curso gerou debates eficientes e pessoas mais politizadas; houve produção de conhecimentos, aquisição, produção e mobilização de saberes e, conseqüentemente, transformação social, pois à medida em que mais conhecemos, mais transformamos o lugar onde vivemos e nos relacionamos uns com os outros, o que provoca também a mudança intrapessoal. Para Nóvoa (1995, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. Formar-se não é acumular conhecimentos, mas sim adquirir saberes, aplicá-los e transformá-los em outros instrumentos de auxílio da profissão. O curso teve o objetivo maior de despertar nos cursistas a reflexividade, muito mais que certificar.

Foram debatidos temas como: histórico da profissão docente; magistério e gênero; currículo e formação docente; políticas de formação de professores; formação e identidade docente; saberes docentes; ciclo da vida profissional docente; a subjetividade na formação de professores; narrativas, (auto)biografia e histórias de vida de professores; professor pesquisador; tecnologias, EAD e formação de professores; o professor multirreferencial.

Dessa forma, o curso, como salienta Nunes (2001, p. 28), com o debate sobre formação docente, ultrapassou muros, pois se destaca a “importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente”. A extensão possibilita isso.

### 3. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O questionário de avaliação final do curso foi entregue no último encontro para 52 participantes, sendo que 50 destes eram alunos de Licenciatura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Itapetinga/BA) e dois eram profissionais da área de educação, que também faziam parte do público-alvo proposto pelo projeto.

**Quadro 1: Perfil dos cursistas**

CURSISTAS		ALUNOS					PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO				
52		50					2				
CURSO	FÍSICA			PEDAGOGIA			BIOLOGIA			QUÍMICA	
	1			46			2			1	
ANO DE NASCIMENTO	1953	1968	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	
	01	01	02	02	02	01	03	01	02	03	
	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	
	01	01	02	02	04	02	02	03	01	03	
	1990	1991	1993	1994	SEXO	FEMININO			MASCULINO		
	04	02	04	03		48			4		
NATURALIDADE	ITAPE- TINGA	VITORIA DA CONQUISTA		ILHÉUS	POÇÕES	ITARANTIM	CAATIBA		ITORORÓ		
	40	02		01	01	01	01		01		
	ITAPITANGA		JORDANIA			AUTAMIRA	SATO DA DIVISA		SÃO PAULO		
	01		01			01	01		01		
ENDEREÇO		ITAPETINGA				ITORORO					
		51				01					
ESTADO CIVIL		SOLTEIRO(A)		CASADO(A)		UNIÃO ESTAVÉL			DIVORCIADO(A)		
		29		19		01			03		
FILHOS	NAO	SIM		01		02		03		04	
	35	17		7		6		4		0	

Dessa forma, conforme exposto no quadro acima, percebemos que a idade dos participantes variava entre 19 e 60 anos, sendo a maioria mulheres solteiras, sem filhos, naturais do município de Itapetinga e do curso de Pedagogia. A abertura do curso de extensão abrangeu todos os alunos das licenciaturas da UESB, público a quem realmente interessa, pois estes são/serão professores e devem ser preparados para exercer a docência, tendo acesso na universidade ao ensino, pesquisa e extensão; participaram do curso alunos de todas as licenciaturas do campus, sendo Ciências Biológicas, Química, Física e Pedagogia (a maioria). Dessa forma, entendemos que estes alunos necessitam ter acesso a uma formação diferenciada e polivalente, que lhes proporcione a produção e mobilização de saberes (IMBERNON, 2005) – o curso de extensão proporcionou isso.

Os dados nos permitiram conhecer os motivos pelos quais os cursistas se inscreveram e suas expectativas em relação do curso, sobressaindo aspectos como aquisição de conhecimentos e saberes, aprimoramento da formação e aprendizagem.

A formação de professores foi o foco central do curso, tendo em vista que o mesmo objetivou proporcionar discussões e análise sobre os métodos formativos frente à complexidade da contemporaneidade. As leituras e dinâmicas propostas pelo projeto, segundo as participantes, possibilitaram de forma bastante variada a aquisição de novos conhecimentos. Isso contribuiu para refletir a formação docente e fazer uma autorreflexão que culminou em mudanças que os levaram a pensar na construção e reconstrução da identidade profissional e pessoal, visando a melhoria da formação de cada um.

O curso possibilitou para eles conhecimento do mundo do professor; novas leituras e interação com os textos; novos conhecimentos, novos olhares e novas aprendizagens; transformação pessoal e profissional; possibilitou reflexão e criticidade; pensar sobre a realidade educacional; trocas de experiências e vivências. Imbernón (2005) ressalta que o professor que constrói um conhecimento polivalente possui muito mais condição de contribuir com a mudança na/educação. Assim, a formação deve contribuir para aquisição/construção desses conhecimentos.

As atividades contribuíram de forma significativa para a formação dos cursistas e apresentaram-lhes uma nova ideia de formação docente. Fica evidente que, apesar de todos os participantes estarem em cursos de licenciaturas (ou já terem passado por eles), até o momento não haviam sido contemplados com assuntos, discussões, teorias que permeavam a formação docente ponto fundamental para o exercício da prática pedagógica. As experiências vivenciadas pelos cursistas possibilitaram refletir sobre a construção e reconstrução de como deve ocorrer à formação do profissional da educação, nesse caso, daquele que é responsável por levar o aluno a descobrir algo novo. Os participantes demonstraram ter adquirido um crescimento profissional e, sobretudo, pessoal a partir da metodologia adotada pelo curso; essa evolução ocorreu e ocorre por meio da reflexão e autorreflexão aguçadas no curso.

As aprendizagens adquiridas foram muitas e estão relacionadas aos conteúdos propostos e discutidos, como a busca sobre o ser pesquisador; identidade docente; currículo; professor multirreferencial; ser professor; aprender ouvindo o outro; flexibilidade do professor; conhecimento sobre a profissão do docente; realidade na sala de aula; o professor pesquisador; valorização da profissão; interpretação das várias realidades na vida da educação; políticas públicas voltada para formação do professor; a formação ao longo da vida; a formação através da escrita; relação teoria-prática. As variadas aprendizagens dos participantes passaram desde a construção e reconstrução de novos conhecimentos e os

levaram a perceber e conhecer como ocorre o processo de se tornar professor e como deve preparar-se para isso.

As aprendizagens contribuíram para a formação e para essa preparação, pois conforme as respostas dos participantes esses saberes só foram adquiridos no curso de extensão. Outro ponto de grande relevância aprendido pelos cursistas diz respeito aos campos de atuação e a sua valorização enquanto profissional da área de educação capaz de se permitir estar em um processo construtivo e interminável do saber. Dessa forma, os cursos de formação de professores devem proporcionar aos seus alunos a produção do conhecimento de sua área, pois esse contato os faz preparados para mediá-lo através do exercício da profissão (SEVERINO, 2007).

Quanto às mudanças provocadas pelo curso de extensão, os cursistas salientaram mudanças como: “interesse pela graduação; amadurecimento acadêmico; forma de pensar as práticas pedagógicas; emancipação; postura reflexiva e profissional; na atuação na prática da docência; a possibilidade de escrever sobre si; mudança de comportamento”. Constatase que a mudança atingiu todos os participantes do curso. Nesse caso, como podemos observar nas respostas dos questionários, foram essas mudanças que possibilitaram a eles crescimento em âmbitos variados.

O novo olhar sobre a formação de professores, focado na importância desse tema na graduação, modificou suas posturas acadêmicas, o que conseqüentemente refletirá na atuação profissional e na prática pedagógica desses cursistas. Dessa forma, o exercício da docência pautado na reflexão e criticidade trará um novo paradigma para o campo educacional.

A autorreflexão proposta pelo curso de extensão possibilitou um novo comportamento sobre a vida e seus percalços, evidenciando que as mudanças ocorridas nos campos (profissionais e pessoais) se complementam. Certamente, essas transformações sofridas pelos cursistas os permitirão exercer a sua função de mediar, de forma mais coerente e completa, o conhecimento através do ensino. A mudança deveria mesmo acontecer, pois nesse processo de formação “não há formação sem modificação, mesmo que muito parcial, de um sistema de referências ou de um modo de funcionamento” (DOMINICÉ, 2010, p. 53). Dessa forma, podemos dizer que os participantes conseguiram inserir-se num processo formativo, pois, como nos diz Ferreira et al (2011, p. 55), “toda formação pressupõe a mudança” e a formação tem que ser compreendida como algo constante e inacabado.

No curso havia também um momento de grande relevância: a história de aprendiz, que possibilitava de forma interativa trocas de experiências entre os cursistas através da exposição de fatos acontecidos ao longo da vida profissional e também pessoal. Percebemos nas respostas que, mesmo aqueles que não escreveram as histórias, a maioria foi acometida de bons sentimentos ao ouvir as histórias daqueles que participaram por meio da escrita. Dessa forma, segundo Ferreira:

[...] foi possível realizar a atividade das “histórias de aprendiz”, que eram quando iniciávamos o encontro. Foi uma atividade proveitosa, que se configurava numa escrita de duas a três laudas sobre um aspecto da vida, era uma história rápida, contada em poucos minutos, escrita em poucas páginas, mas com significado inestimável para quem escrevia. Percebi que estas histórias contribuíam para a formação desses cursistas. (2013, p. 1 - 2).

Esse espaço foi inserido para que os participantes auxiliassem, através das suas histórias de vida, a construção e a metodologia do curso durante o seu andamento, considerando-o como sendo de grande valia, pois permitiu a construção e reconstrução da identidade profissional e pessoal de cada um. Ainda segundo a autora:

[...] as histórias de aprendiz fazem parte dessa formação. Essas foram produzidas no período do curso – agosto a dezembro do ano de 2012. Eram escritas pelos alunos e trazidas para a universidade onde eram realizadas as leituras. Havia também a escuta, através da qual a formação também foi possível. (2013, p. 5).

Ferreira (2013) nos orienta sobre o que seria essa escrita: a autora aponta que a escrita e escuta dessas histórias possibilitam reflexões sobre a formação e que a narrativa produzida a partir da memória revela aspectos da formação dos sujeitos que escrevem, que falam de si. Observamos também que este momento era o mais esperado entre os participantes, pois a construção do conhecimento gerado pela história de aprendiz permitiu uma reflexão crítica sobre a postura de cada um frente às adversidades da vida.

Foram apresentados pelos cursistas diferentes aspectos relacionados à subjetividade daqueles participantes que escreveram e, ao mesmo tempo, ouviram as histórias de aprendiz, despertando: sentimento de empatia; emoção ao ler e ouvir; o saber que não somos únicos a ter problema; sentimento de importância; prazer em externar o passado; percepção que a escrita é mais difícil do que pensamento; superação da timidez e da dificuldade de lembrar o passado; identificação com a história do outro; o repensar sobre o processo de formação. As escritas proporcionaram entender que a vida deixa marcas.

Os cursistas mostraram que o processo de formação vai além das grades curriculares, das técnicas e teorias dos cursos de graduações, mas está presente também nas suas próprias vivências e nas experiências do outro, na compreensão de que somos seres em formação e que a cada momento partilhado e compartilhado nos permite construir o conhecimento.

Observamos, assim, a necessidade de inserir nos cursos de licenciaturas da UESB momentos de lembrança como este proposto pelo curso de extensão. Os relatos demonstraram que os cursistas contribuíam no processo formativo um do outro, pois o momento de lembrança proporcionado pela metodologia do curso de extensão permitiu entender que a construção do saber não ocorre apenas através da exposição de instrumentos meramente técnicos, tampouco por meio da reprodução do conhecimento erudito, mas também através da escrita e da escuta que “permitem ao sujeito em formação compreender o processo de conhecimento e de aprendizagem que estão implicados nas suas experiências ao longo da vida” (SOUZA, 2006, p.135).

Para aqueles que apenas ouviram os colegas lerem as histórias, sentimentos diversos também foram manifestados como a certeza de que todos podem vencer os obstáculos da vida; emoção; vontade de escrever; valorização; a participação na vida e história do outro; reflexão sobre as próprias vivências; motivação. Os sentimentos experimentados por aqueles que não estavam inseridos no contexto da escrita corroboram a ideia de que precisamos humanizar as licenciaturas, ou seja, dar espaço para as trocas e vivências profissionais e pessoais nos cursos de formação de professores.

Os relatos demonstram que a história do outro é uma ajuda imprescindível no processo de construção do saber e de como saber mediar o conhecimento. Por meio das respostas dos questionários podemos dizer que o processo de formação docente deve ser compreendido na perspectiva de descobertas/redescobertas e, sobretudo, no sentido da coletividade, pois ouvir sobre a vida e experiência do outro possibilita a reflexão sobre a sua própria vida.

Pelos relatos do cursistas percebemos que a maioria deles pôde se construir e reconstruir através da reflexão sobre os fatos vividos/ouvidos como marcantes da sua própria vida. Conforme aponta Souza:

A identificação pelo próprio sujeito das experiências significativas e formadora leva-o a interpretar aprendizagens construídas ao longo da vida buscando uma compreensão sobre si, e remete a narrativa para uma incompletude, exatamente porque a entrada da escrita não tenciona a abraçar a totalidade das vivências e aprendizagens formadora do sujeito, mas sim, aquilo que cada um elegeu como conhecimento de si e como formador na sua vivência pessoal e social. (2006, p. 144).

O contato com as histórias partilhadas permitiram a eles e a nós perceber que somos seres em formação e que o outro, com seus exemplos, lutas, vitórias e derrotas, nos ajuda nesse processo, pois:

O ser humano pode ser entendido como um projeto inacabado que tem a oportunidade de construir-se no dia-a-dia. O ser humano é muito mais valioso e importante, pois não há sentido em tornar-se humano sem a figura do outro. (ABRAHAO, 2006, p. 166).

Assim, a socialização das histórias escritas e partilhadas permitiu aos cursistas, que não escreveram a sua história de aprendiz, perceberem-se no outro a ponto de sentir o desejo de fazer parte desde contexto. Isso porque, conforme apontado por Jesus e Sonnevile (2008), a escrita possibilita ao professor refletir e aprender a partir da sua própria narrativa, oral e escrita.

O curso de extensão foi unanimemente avaliado pelos cursistas de maneira positiva, pois para eles o mesmo contribuiu para o crescimento profissional e pessoal ao levá-los a reflexão sobre qual formação docente é necessária para atender a sociedade contemporânea de mudanças constantes e rápidas.

Os participantes avaliaram o curso de maneira positiva, ressaltando que foram muitas as aprendizagens experienciadas em cada encontro, emitindo as seguintes opiniões: “ótimo; completo; importante; interessante; muito enriquecedor para o processo de censo crítico e formação; possibilidade de aprendizagem; espaço de discussões; amadurecimento pessoal e profissional; excelente; necessário para profissionais da área de Educação; importante para formação na Licenciatura; avaliação positiva do desempenho da docente; agente transformador na formação; bom; atendeu as expectativas; maravilhoso; contribuição para as escolhas; proveitoso; de grande importância acadêmica; estimulante; curta duração, pois deveria ter uma extensão maior; ampliação de visão do mundo; ótima oportunidade para formação; valeu a pena, pois entendeu que podemos fazer e ser melhor no exercício da profissão”.

Podemos dizer que todos que estavam imersos no universo do curso de extensão (leituras de texto sobre formação, escrita e leituras das histórias de aprendiz, confecção de artigos, debates, discussões, etc.) conseguiram observar transformações em sua vida pessoal, o que consequentemente refletirá na sua vida profissional, pois, como nos aponta Nóvoa (1992), não se pode separar um do outro, assim como você é pai, mãe, amigo, esposa, namorado em todas as circunstâncias, ou seja, é impossível dissociar o ser profissional do ser pessoal.

O outro ponto relevante da aprendizagem proporcionada pelo curso de extensão foi percebido quando os cursistas tiveram contato com o novo, pois para muitos deles esse novo conhecimento, quando aplicado na prática, seja na elaboração de trabalho acadêmico, seja na execução das suas atividades pedagógicas, os permitirão desenvolver as temáticas de forma mais crítica e, com efeito, na construção do outro que estará em contato também com elas.

Dentre tantos impactos, avaliações, transformações positivas provocadas pelo curso em seus participantes e consequentemente naqueles que estão em contato com essa mudança, podemos dizer que o curso conseguiu alcançar todos os objetivos propostos. Nessa perspectiva, consideramos esta proposta como um projeto de sucesso, pois o mesmo conseguiu contribuir como agente de transformação/formação por meio das aprendizagens de refletir e autorrefletir sobre o papel do professor no contexto educacional e social.

Como sabemos o espaço acadêmico deve permitir que a sua clientela esteja em contato com a extensão e pesquisa, desse modo é necessário o incentivo através de investimento em ensino, pesquisa e extensão e na articulação desse tripé. Para tanto, os formadores de formadores devem chamar para si o compromisso com a construção de projetos que atendam a demanda da formação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de extensão avaliado levou os seus participantes a adentrarem universos antes desconhecidos. Essa construção e reconstrução de conceitos faz com que a formação de professores deixe de ser despercebida e ocupe o seu lugar que é a parte fundamental no processo educacional. Sabemos que as mudanças aspiradas no campo educacional só poderão acontecer quando esse profissional, peça fundamental para o paradigma da contemporaneidade, passar a ser formado para a incerteza.

Assim, através das narrativas escritas e da oralidade, os cursistas em formação construíram saberes mediante a troca de vivências. Após a percepção da relevância do contado com as teorias que permeia a formação de professores, vale salientar a necessidade de criar ambientes que proporcionem impactos transformadores na postura desse futuro formador, ou seja, devem haver investimentos por parte das instituições educacionais para a articulação do ensino, pesquisa e extensão, pois a realização de cursos como estes promove a reflexão. Mas, sobretudo, é necessário que se incite os formadores de formadores a colaborar de forma efetiva na formação dos discentes, futuros professores, através da criação e desenvolvimento de curso de extensão deste formato, pesquisas voltadas para essa área de conhecimento e de um ensino mais flexível e reflexivo.

Atividades como estas, cujo tema envolve todas as licenciaturas, no emaranhado da complexidade, formam professores para viverem na contemporaneidade, formam para a mudança e também para a incerteza. Torna-se necessário atender à demanda da formação no século atual, ou seja, a formação docente deve ser repensada para atender as exigências de uma sociedade contemporânea que reflete as incertezas já advindas da modernidade.

Devido às complexidades inerentes à era contemporânea, a formação docente deve perpassar por elementos subjetivos e humanos e não somente pelo currículo técnico, como é imposto por diversos cursos.



## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. As narrativas de si ressignificadas pelo emprego do método autobiográfico. In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **Tempos, narrativas e ficção: a invenção de si**. Porto Alegre/Salvador: EDIPUCRS/EDUNEB, 2006. p. 149-170.

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 81-95.

FERREIRA, L. G. et al. Um estudo sobre os professores da zona rural e sua formação **Revista Percurso**. Maringá, v. 3, n. 2, p. 41-59, 2011.

\_\_\_\_\_. Histórias de aprendiz: memórias, narrativas e formação. **Memo**. Artigo submetido ao I Colóquio Docência e Diversidade na educação básica. 2013. p.1-14.

GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

JESUS, F. P.; SONNEVILLE, J. J. O paradigma da complexidade na formação docente contemporânea. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 59-72, jul./dez. 2008.

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Disponível em: [http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16\\_09\\_2011\\_134/Ensino\\_pesquisa\\_extensao\\_como\\_fundamento\\_metodologico\\_da\\_construcao\\_do\\_conhecimento\\_na\\_universidade.pdf](http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16_09_2011_134/Ensino_pesquisa_extensao_como_fundamento_metodologico_da_construcao_do_conhecimento_na_universidade.pdf). Acesso em 12 dez. 2013.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. p. 27-42.

NOVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: NOVOA, A (Org.). **Vida de professores**. Lisboa: Porto, 1992. p. 11-30.

\_\_\_\_\_. Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, A (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.

SEVERINO, A.J. Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores. **Ariús**, Campina Grande, v. 13, n. 2, p. 121–132, jul./dez. 2007.

SOUZA, E. C. Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas. SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **Tempos, narrativas e ficção: a invenção de si**. Porto Alegre/Salvador: EDIPUCRS/EDUNEB, 2006. p.135-147.

Artigo recebido em:  
18/02/2014

Aceito para publicação em:  
15/04/2014

